

ENTRE O TRATAMENTO E A ESTÉTICA: DILEMAS ÉTICOS DA PRESCRIÇÃO DA TIRZEPATIDA.

Luiz Augusto Gonçalves da Silva Dutra Bastos¹; Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral¹ ; Renata Caraline Carvalhal Fraga¹

1. Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna.

E-mail do autor principal: augusto.dutra.engenharia@gmail.com

Introdução: As chamadas “canetas emagrecedoras” ganharam grande visibilidade nos últimos anos, especialmente após a introdução de medicamentos como a tirzepatida. Inicialmente desenvolvida para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, essa medicação atua como agonista duplo dos receptores de GIP e GLP-1, promovendo melhora do controle glicêmico e significativa redução do peso corporal por meio da diminuição do apetite, do retardo do esvaziamento gástrico e da modulação do metabolismo energético. Ensaios clínicos recentes demonstraram reduções expressivas de peso em pacientes com obesidade, consolidando a tirzepatida como uma importante opção terapêutica no manejo dessa doença crônica. Entretanto, a popularização dessas substâncias nas redes sociais e em ambientes não médicos tem impulsionado seu uso para fins meramente estéticos, muitas vezes sem indicação clínica adequada. Essa prática levanta importantes questões éticas relacionadas à prescrição médica, à segurança do paciente e à equidade no acesso ao tratamento. O uso indiscriminado pode expor indivíduos a efeitos adversos gastrointestinais, distúrbios metabólicos e perda excessiva de massa magra, além de favorecer a circulação de medicamentos falsificados. Do ponto de vista ético, cabe ao profissional de saúde avaliar criteriosamente a indicação terapêutica, priorizando os princípios da beneficência, da não maleficência e da responsabilidade profissional. Dessa forma, a utilização da tirzepatida deve ocorrer dentro de critérios clínicos bem estabelecidos, com acompanhamento médico adequado e foco no tratamento da obesidade como condição de saúde, e não apenas como intervenção estética. **Objetivo:** Investigar os dilemas éticos e jurídicos relacionados à prescrição da tirzepatida para finalidades estéticas, analisando os limites entre o uso terapêutico legítimo e o uso estético do medicamento. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada em artigos científicos, revisões de literatura, legislações e pareceres técnicos de órgãos reguladores, como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resultados:** Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a

compreensão sobre os riscos associados ao uso indiscriminado da tirzepatida e reforcem a importância de práticas médicas baseadas em evidências científicas e princípios éticos. Também se espera estimular a conscientização de profissionais de saúde e da população quanto ao uso responsável desses medicamentos. **Conclusão:** Conclui-se que a tirzepatida é um importante avanço terapêutico no tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2, com eficácia na redução do peso e no controle metabólico. Contudo, seu uso para fins estéticos levanta questionamentos éticos e jurídicos, exigindo prescrição responsável e acompanhamento médico adequado.

Palavras-chave: Tirzepatida. Uso off-label. Ética médica. Direito à saúde. Estética corporal.